

## APONTAMENTOS SOBRE A ORAÇÃO

Rev. Paulo Severino da Silva Filho

É o principal exercício da fé (Calvino).

É parte constitutiva do culto, com a palavra e os sacramentos. É nossa parte no diálogo com Deus que é o culto. A parte de Deus, pela qual nos fala, na palavra e nos sacramentos, é recebida com oração. De fato, o culto é a oração da Igreja.

Há vários tipos de oração. É importante distingui-las, sobretudo para seu uso litúrgico. Na devoção, misturamos, por assim dizer, os vários tipos de oração. Mas não devemos fazê-lo no culto. Pois tudo que se faz no culto é ensino, tem função didática. O oficiante do culto não deve orar como se estivesse realizando seu exercício devocional.

As orações podem ser lidas ou cantadas. É isso que os cânticos são, ou devem ser: orações cantadas. Se faladas, podem ser lidas ou extemporâneas. O fundamental é que sejam pensadas, não improvisadas, e sentidas, não proferidas mecanicamente.

A oração litúrgica deve usar a primeira pessoa do plural. É sempre feita em nome da comunidade. Não cabem orações individuais audíveis no culto.

A oração é, no mais das vezes, ao Pai, embora haja orações litúrgicas ao Espírito Santo (epicleses, das quais falaremos mais adiante) e haja quem ore a Jesus, ou à própria Trindade. Contudo, seguindo a prática costumeira do próprio Jesus e a fórmula de Ef 2.18, as orações deveriam, a nosso ver, ser dirigidas sempre a Deus o Pai.

A oração tem uma estrutura básica, constituída dos seguintes elementos:

- a) invocação, com identificação daquele a quem se dirige a oração;
- b) caracterização daquele a quem oramos;
- c) o que queremos;
- d) o porquê, ou para quê da oração;
- e) conclusão, que, no caso da oração especificamente cristã, é “em nome de Jesus”, segundo o próprio ensino do Senhor (Jo 14.13s; 15.16; 16.23s). Obs. Fica estranho orar a Jesus em nome de Jesus.

Vale dizer que isto é uma forma, que orienta, não uma fôrma, que aprisiona e uniformiza. Também é importante notar que nem sempre todos esses elementos aparecem, nem na mesma extensão e proporção, nem na mesma ordem.

Exemplos bíblicos neotestamentários: Pai Nosso (Mt e Lc); Atos 1.24-25; 4.24-30; Ap 4.11.

Neles não aparece o “em nome de Jesus” como fórmula conclusiva, que talvez seja uma tradição mais recente.

Obs. Importância do “amém”: adesão da Igreja à palavra do que ora em seu nome.

Os vários tipos (ou motivos) de oração:

### 1) Adoração e Louvor

Rigorosamente falando, adoração e louvor são distintos. A adoração é pelo que Deus é, o louvor, pelo que ele faz. Na adoração, destacam-se atributos ou qualidades de Deus (santidade, eternidade, poder, justiça, bondade, grandeza, misericórdia, fidelidade etc.), no louvor, o exercício dessas qualidades em relação ao mundo e a nós. Mas não há necessidade de separá-los.

## 2) Súplica

Expressão de nossas necessidades, desejos, anseios: cura, saúde, paz, proteção, livramento do mal etc.

Pode ser individual ou coletiva. A individual é silenciosa, pois todas as súplicas audíveis são comunitárias.

A súplica por excelência, que sintetiza tudo que precisamos pedir: “Ó Deus, tem misericórdia de mim”, resp. “de nós” (cf. Lc 18.13). Todas as demais a expandem, a especificam.

## 3) Confissão de pecados

A mais importante de todas as súplicas: aquela por perdão, no momento de contrição e confissão de pecados.

Obs. Assim como o pecado é individual, o arrependimento também é individual, a confissão é individual, o perdão é individual. Não se deve pedir perdão pelos pecados dos outros, que não conhecemos. Cuidado com a tentação da oração sacerdotal. Todo crente é sacerdote; tem acesso ao trono da graça. Não precisamos de mediadores além de Jesus Cristo para obter o perdão de Deus.

## 4) Intercessão

Súplica em favor de outros: enfermos, ausentes, enlutados, a cidade, o país, as autoridades, o mundo etc.

É exercício solidário de fé.

## 5) Ação de graças

Distingue-se do louvor por ser específica (o louvor é mais geral). Algo bem determinado que Deus fez por alguém, por uma família, um grupo, toda a Igreja, a nação: aniversários, vitórias, preservação da vida, recuperação da saúde etc.

Orações especificamente litúrgicas:

### 1) Invocação

Não pedido para que Deus venha, “baixe”, mas reconhecimento de sua presença que nos antecede.

Destaques: Deus já está, antes de nós; ele nos chama, nos convoca, nos atrai; sua presença é perceptível no ambiente do culto e em nós.

### 2) por Iluminação

Lugar apropriado: antes da leitura das Escrituras. Costuma-se fazê-la antes da pregação, ou antes da leitura do texto do sermão, mas seu lugar é outro. Ela vem antes de qualquer leitura da Bíblia. Não é necessária para a compreensão do texto do sermão apenas.

Não é oração em favor do pregador, muito menos feita pelo pregador em favor de si mesmo – o pregador já está preparado (tem de estar, pois, se não estiver, é tarde demais; melhor que nem pregue, só leia o texto bíblico); nem é para a compreensão do sermão (é para entender a Palavra de Deus).

É oração ao Espírito Santo (epíclese), pois é ele quem ilumina a mente e o coração para a recepção e o entendimento da Palavra de Deus. Variante: Ó Deus, pelo teu Espírito, ilumina-nos...

Hinos (do HNC) que podem ser cantados no início do culto, ou antes da leitura das Escrituras, e que cumprem essa função: 3 (3ª. estrofe, oração epiclética completa); 4; 22; 81-86; 350-352.

### 3) Consagração dos elementos eucarísticos

Consagração é ato de Deus, não humano – Os homens não têm o poder de consagrar. Só Deus pode tornar algo ou alguém santo.

É para o momento da Ceia – Depois o pão e o vinho voltam ao seu uso cotidiano normal: alimentar pessoas. (Pergunta do tempo da Reforma, segundo se conta: Se um ratinho comer o pão da Santa Ceia? Não tem problema. Outra questão: Que fazer com ele ao final da celebração? Usá-lo normalmente como alimento. Não há por que jogá-lo fora, embora haja aqueles que, por escrúpulo, preferiam descartá-lo – o que deve ser respeitado.)

É ato que torna os elementos meios de graça. Não os transforma em corpo e sangue do Senhor. Transubstanciação: preservam-se os acidentes, altera-se a substância ou essência. Absurdo. Pão é pão, vinho é vinho, e assim permanecem. O Senhor Jesus não está no pão, nem com ele ou sob ele, mas real e espiritualmente em nossos corações e em nosso meio.

Também é oração ao Espírito Santo, que nos faz compreender as Escrituras e o sacramento eucarístico, visualização da Palavra. Pode-se usar aqui a mesma espécie de variante para a oração por iluminação: Ó Deus, pelo teu Espírito, consagra estes elementos...

#### 4) Dedicção de dízimos e ofertas

Destaques:

Resposta à graça de Deus – não para receber algo em troca, mas porque já temos recebido tanto das mãos do Senhor. Cf. 1 Cr 29.14b (expressão de perfeita consciência dessa realidade).

Simbolismo da vida, que pertence, toda ela, a Deus e está a seu serviço.

Cumprimento de compromisso assumido no batismo – obediência.

Expressão de gratidão e alegria.

Mostra de interesse pela expansão do evangelho e o socorro dos necessitados.

Importância da referência às pessoas da Trindade e suas ações na oração.

Exemplos:

Na adoração e no louvor: Deus como Pai e Criador; Salvador em Jesus Cristo; Consolador pelo Espírito Santo.

Na confissão, na súplica e na intercessão: Deus como compassivo, misericordioso; Jesus como Mediador da salvação, do perdão e de todas as graças e bênçãos; o Espírito como aquele que nos move ao arrependimento e à confissão, que nos ajuda a orar como convém, que mesmo ora em nós com gemidos inexprimíveis.

Na oração por iluminação: Deus como Revelador de sua vontade, de muitas maneiras, sobretudo em Jesus Cristo, Verbo encarnado; a Palavra como lâmpada para os pés e luz para os caminhos (cf. Sl 119.105); o Espírito como aquele que nos leva à fé e a compreensão das verdades da fé.

Na oração de consagração: Deus como fonte de todo o bem e graça; Jesus como expressão máxima do amor do Pai, e como estabelecedor dos sacramentos; o Espírito como aquele que aplica a graça do sacramento a nós.

### **Rev. Dr. Paulo Severino**

*\*O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. gloriapaulo@easyline.com.br*



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil  
E-mail: [secretaria@seminariosimonton.com](mailto:secretaria@seminariosimonton.com) | Site: [www.seminariosimonton.com](http://www.seminariosimonton.com)  
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958